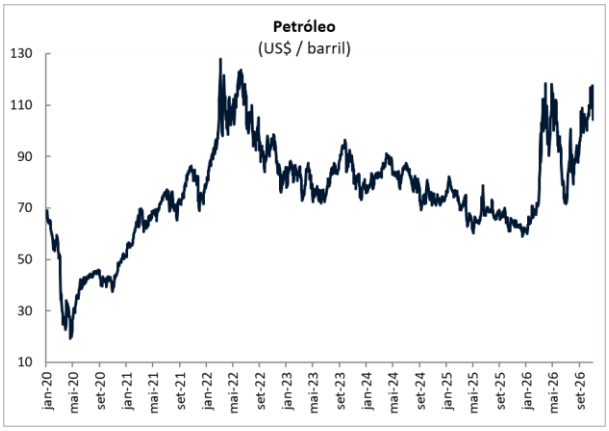
CARTA ECONÔMICA

MAG INVESTIMENTOS

OUTUBRO DE 2026

- Ormuz fechado e petróleo ao redor de US$ 100 sustenta pressão inflacionária global;
- Economia global permanece em um ambiente de aperto monetário;
- Resultado do 2º turno surpreende e provoca forte reprecificação dos ativos domésticos;
- IPCA de 2027 revisado para 5,5%; Selic estável em 13,75% até o fim de 2027.

Outubro foi marcado pela persistência do conflito no Oriente Médio e por uma forte reprecificação dos ativos brasileiros após o 2º turno das eleições. Nos EUA, destaque para a derrota expressiva do Presidente Donald Trump e do Partido Republicano nas eleições de meio de mandato no início de novembro, o que alimentou perspectivas de fim da Guerra no Oriente Médio e menores investimentos em inteligência artificial. O fechamento do Estreito de Ormuz passou a ser tratado como política declarada pelo Irã. Em paralelo, a tensão entre a Arábia Saudita e os Houthis no Iêmen e novos ataques a navios ampliaram o estresse sobre rotas como Bab el-Mandeb, por onde passa cerca de 5% da oferta global de petróleo. Tais fatos, aliados aos ataques à infraestrutura de energia entre Ucrânia e Rússia, mantiveram o Brent acima de US$ 100 por barril ao longo do mês, fomentando a preocupação com a inflação global, que segue em trajetória de alta.



Nos EUA, o CPI de setembro acelerou para 3,7% em 12 meses (de 3,4%), acima do consenso de 3,6%. A gasolina respondeu por mais da metade da alta mensal, mas o núcleo também acelerou, de 2,4% para 2,6%, revertendo a trajetória de queda e sinalizando disseminação da pressão de preços para além do choque de energia. O PCE, medida de inflação preferida do Fed, seguiu o mesmo movimento em setembro: o índice cheio atingiu 3,6% em 12 meses e o núcleo subiu de 3,0% para 3,1%.

A atividade seguiu forte. O PIB do 3T26 avançou 3,4% anualizado (de 2,2% no 2T26), com a demanda doméstica privada crescendo 4,9% na mesma base. O mercado de trabalho voltou a surpreender: o *payroll* de outubro mostrou criação de 165 mil vagas, com revisão para cima em 84 mil vagas nos 2 meses anteriores. O desemprego recuou para 4,1%. Fed manteve os juros em outubro entre 3,75% e 4,00%, em votação de 10 a 2, com dois membros favoráveis a nova alta de 25 bps. A combinação de inflação mais disseminada e emprego em desaceleração mantém o Fed em posição desconfortável. Esperamos alta de 0,25 p.p. na reunião de dezembro.

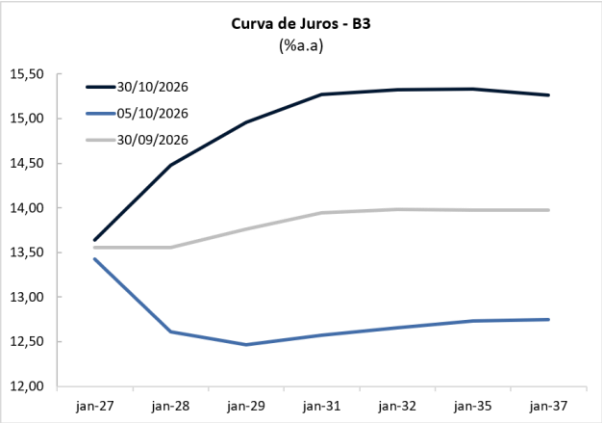
No Japão, após a manutenção dos juros em 1,25% em outubro, esperamos mais uma alta de juros pelo BoJ até o fim do ano. O iene voltou a se depreciar e opera perto de ¥158 por dólar, sendo um vetor de preocupação para a inflação.

Na China, o PIB do 3T26 cresceu 4,5% na comparação interanual, acelerando ante os 4,3% anterior. Mantemos a projeção de crescimento de 4,5% do PIB em 2026.

Na Zona do Euro, após a alta em setembro, o BCE manteve a taxa de juros estável em outubro. Esperamos que a taxa de depósito permaneça em 2,50% no restante de 2026, embora com viés altista, dada a dinâmica adversa dos preços de energia, que avançaram 18,9% em 12 meses em setembro. O mercado precifica mais uma alta ainda este ano que, caso se confirme, será a última alta do ciclo, na nossa visão.

Na França, 2ª maior economia da Zona do Euro, o déficit fiscal acima de 5% do PIB, a dívida pública ao redor de 120% do PIB e as dificuldades para aprovar um ajuste crível no orçamento de 2027 elevaram o prêmio dos títulos franceses. O spread de 10 anos frente à Alemanha atingiu o maior nível desde 2012.

No cenário doméstico, o resultado do 2º turno das eleições surpreendeu os agentes, que vinham incorporando a perspectiva de mudança de governo, e levou a uma ampla reavaliação dos ativos domésticos, dada a maior incerteza com relação à política fiscal no próximo mandato. A curva de juros, que havia fechado após o 1º turno, abriu de forma expressiva ao fim de outubro, com os vértices mais longos voltando a superar 15%. O Ibovespa recuou cerca de 20% das máximas no mês e o dólar voltou a superar R$ 5,40.



Em termos de atividade, os dados do 3T26 e os indicadores de confiança ao longo do trimestre reforçam a desaceleração esperada para a economia. Projetamos estabilidade do PIB no 3T26 e alta de 1,7% em 2026.

Para 2027, a desaceleração do crédito, a desalavancagem das famílias, a perspectiva de uma política fiscal menos expansionista e a acomodação do mercado de trabalho devem resultar em menor crescimento da economia. Reduzimos a nossa projeção de 1,2% para 1,0% e mantemos o viés de baixa, com um risco relevante de o PIB de 2027 ficar próximo de zero.

O mercado de trabalho segue apertado, com a taxa de desocupação nas mínimas históricas, dinâmica que deve perdurar até o final do ano. Contudo, já vemos sinais mais claros de acomodação: o saldo do CAGED acumulado em 2026 segue abaixo do observado no mesmo período de 2024 e de 2025.

O El Niño já impacta os preços agropecuários no atacado, conforme a aceleração do IPA-Agro, e o repasse ao consumidor deve se propagar mais fortemente no 4T26. Os preços de serviços, sobretudo os mais intensivos em trabalho, seguem pressionados pelo aperto no mercado de trabalho. Com isso, revisamos a projeção de IPCA de 2026 de 5,1% para 5,3%. Já para 2027, esperamos piora para 5,5% (ante 4,3%), com viés de alta, dada a maior desancoragem das expectativas, os efeitos do El Niño, a discussão sobre o fim da escala 6x1, a incerteza fiscal e o real mais depreciado. A atividade mais fraca tende a compensar apenas uma pequena parte dessa piora.

Diante desse quadro, o Copom manteve a Selic em 13,75%, tendo em vista a depreciação do câmbio, a piora contratada para as expectativas de inflação e a incerteza sobre a política fiscal no próximo mandato. Com isso, retiramos do cenário os dois cortes de 0,25 p.p. que esperávamos para o restante do ano e passamos a projetar a Selic estável em 13,75% até o fim de 2027 (ante 12,00% anteriormente), com retomada do ciclo de cortes apenas em 2028.

Na seara fiscal, mantemos a expectativa de cumprimento da meta de resultado primário em 2026, o que não representa melhora nas contas públicas. A dívida bruta subiu 11,3 p.p. do PIB durante o atual mandato e segue em trajetória considerada insustentável.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

Outubro foi marcado por nova escalada das tensões no Oriente Médio, com o Brent rompendo os US$ 110 por barril e reforçando preocupações com inflação e atividade global. Nos EUA, a atividade permaneceu forte, com o ISM industrial em 55,5 pontos e PMIs ainda robustos, enquanto o PCE acumulava 3,6% em 12 meses em setembro. O Federal Reserve manteve a *fed funds rate* entre 3,75% e 4,00%, em uma pausa com viés restritivo, já que dois dirigentes votaram por nova alta e a comunicação preservou a possibilidade de retomada do aperto. Na Europa, o BCE também manteve os juros, com a taxa de depósito em 2,50%, equilibrando riscos inflacionários ligados à energia com sinais de enfraquecimento da demanda. Na China, os PMIs de outubro retornaram ao terreno contracionista. No Brasil, o IPCA-15 desacelerou para 0,32%, mas a aceleração dos núcleos e dos serviços subjacentes manteve a cautela, enquanto o desemprego ficou em 5,2% no trimestre encerrado em setembro. A reeleição de Lula deslocou o foco do mercado para a política fiscal e a composição da equipe econômica. Nesse ambiente, o cenário passou a contemplar pausa da Selic em 13,75%, enquanto as projeções de câmbio foram elevadas. IMA-B (-1,03%), IRF-M (-1,52%) e CDI (+1,07%).

Inflação

O resultado das eleições e as incertezas em relação à condução da política fiscal provocaram maior volatilidade no mercado, abrindo oportunidades táticas na curva de juros reais. Nesse contexto, ajustamos nossa exposição buscando capturar ganhos decorrentes das assimetrias geradas pelo processo eleitoral com baixo desvio em relação ao benchmark. Seguimos buscando as melhores oportunidades em vencimentos intermediários dado que, em nossa avaliação, são os vértices que apresentam melhor relação entre risco e retorno.

Crédito

Em outubro, os spreads de crédito apresentaram abertura, concentrada principalmente nos ativos *high grade*. Também foram observadas movimentações relevantes em emissores com maior pressão sobre a alavancagem, desempenho operacional e em companhias de setores intensivos em capital. Ao final do mês, a mediana dos spreads dos ativos CDI+ retornou a patamares próximos aos observados no início do ano. No mercado primário, a atividade permaneceu desaquecida, com poucas emissões distribuídas entre os diferentes segmentos. Já no secundário, o volume de negociações foi mais relevante, especialmente na segunda metade do mês, mas a formação de preços continuou pressionada pelos resgates nos fundos de crédito. Os ativos de maior liquidez concentraram parte do fluxo vendedor, contribuindo para uma reprecificação predominantemente técnica, sem deterioração generalizada dos fundamentos dos emissores.

Na segunda metade do mês, houve recuperação parcial da demanda por debêntures incentivadas, embora ainda sem sinais consistentes de estabilização. Outro ponto de atenção foi a redução do prêmio dos ativos de rating A em relação aos papéis AA, diminuindo a remuneração adicional pelo risco de crédito assumido.

Nesse cenário, mantemos postura cautelosa, priorizando emissores de maior qualidade, estruturas financeiras sólidas e prêmios compatíveis com os riscos. A gestão ativa e a análise individual dos créditos seguem essenciais para distinguir oportunidades decorrentes de movimentos técnicos de situações que efetivamente representem deterioração dos fundamentos. As carteiras de crédito da MAG Investimentos demonstraram resiliência diante de um

cenário particularmente desafiador, mantendo o posicionamento defensivo esperado e preservando a consistência do portfólio. A diversificação entre ativos bancários, corporativos e estruturados, aliada à seleção criteriosa dos emissores, contribuiu para mitigar os efeitos da volatilidade do mercado e sustentar a qualidade das carteiras.

Bolsa

No exterior, o destaque foi o petróleo: com o temor de uma nova escalada da guerra com o Irã, o Brent teve forte alta no mês. Nos juros americanos, o Federal Reserve manteve a taxa na faixa de 3,75%–4,00% após a alta de 0,25 p.p. realizada em setembro — combinação que seguiu sustentando o dólar forte globalmente. No Brasil, sem reunião do Copom no mês, a Selic permaneceu em 13,75% ao ano. O resultado eleitoral, contudo, provocou forte revisão das expectativas sobre a política monetária: o Boletim Focus passou a revisar para cima as projeções de inflação e, nas opções de Copom da B3, a probabilidade de um novo corte na reunião de novembro diminuiu drasticamente, com a aposta de manutenção passando a predominar — colocando em dúvida a continuidade do ciclo de afrouxamento. Em termos setoriais, a dispersão foi extrema: das 76 ações do índice, apenas 11 encerraram o mês no campo positivo, enquanto 26 papéis caíram mais de 20%, em sua maioria ligados à economia doméstica. O setor de O&G foi o grande destaque positivo, sustentado pela disparada do Brent. Na outra ponta, os nomes domésticos e sensíveis a juros concentraram as perdas, com destaque negativo para Cíclicos e Consumo, enquanto os bancos — que haviam liderado o rali com o fluxo estrangeiro pós-primeiro turno — inverteram o sinal com a abertura da curva de juros. O fundo MAG TOTAL RETURN teve o desempenho impactado pela parcela de renda variável do portfólio, que teve desempenho negativo durante o mês. O fundo MAG Selection registrou desempenho de -12,19%, resultado foi explicado principalmente por uma maior exposição em ativos ligados a queda de juros que sofreram severamente neste ambiente negativo de mercado.

Indicadores Macroeconômicos

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Crescimento do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,3%	1,7%	1,0%
Taxa de Desemprego*	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	5,6%	5,5%	6,1%
IPCA	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,3%	5,5%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,0%	5,8%	4,9%
Taxa de Câmbio** - R$/US$	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,45	5,60
Selic	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,75%	13,75%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	out-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual[1] / PL Médio 12M[1]	Data de Início[3]
MAG Renda Fixa FIF RL	1,07%	11,83%	14,40%	30,06%	44,70%	369,54%	875.296	01/09/2010
% CDI	**99,58%**	**101,15%**	**101,07%**	**100,58%**	**101,25%**	**101,95%**	***869.019***	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,07%	11,79%	14,34%	30,14%	45,54%	81,92%	1.410.829	29/12/2021
% CDI	**99,82%**	**100,80%**	**100,66%**	**100,84%**	**103,16%**	**102,44%**	***1.460.624***	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,04%	12,20%	14,76%	30,99%	46,82%	70,55%	2.754.564	01/09/2022
% CDI	**96,56%**	**104,28%**	**103,58%**	**103,67%**	**106,05%**	**105,54%**	***1.882.616***	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,02%	11,84%	14,43%	30,35%	45,22%	57,00%	527.890	18/04/2023
% CDI	**95,31%**	**101,20%**	**101,28%**	**101,56%**	**102,43%**	**105,28%**	***562.325***	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	-0,91%	8,31%	10,09%	17,44%	22,90%	302,68%	63.891	23/12/2011
Dif. IMA-B	**0,12%**	**-0,66%**	**-1,45%**	**-2,68%**	**-3,97%**	**-33,68%**	***63.481***	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,04%	11,80%	14,29%	29,94%	45,04%	234,00%	2.151.826	01/10/2014
% CDI	**97,42%**	**100,86%**	**100,32%**	**100,18%**	**102,01%**	**107,73%**	***1.989.101***	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,23%	12,29%	14,89%	30,28%	44,22%	59,88%	155.574	29/12/2022
% CDI	**114,44%**	**105,11%**	**104,49%**	**101,32%**	**100,18%**	**99,60%**	***108.975***	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,00%	11,75%	14,30%	30,49%	45,15%	53,17%	323.194	22/05/2023
% CDI	**92,88%**	**100,42%**	**100,34%**	**102,02%**	**102,26%**	**101,71%**	***296.127***	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	1,01%	7,89%	10,08%	24,96%		27,20%	20.291	12/08/2024
Dif. IMA-B5	**0,48%**	**-4,07%**	**-4,16%**	**-0,14%**		**-5,72%**	***18.914***	
MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL	1,05%	12,13%	14,75%			23,63%	24.230	07/05/2025
% CDI	**98,38%**	**103,68%**	**0,50%**			**105,33%**	***22.777***	

Multimercados	out-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual[1] / PL Médio 12M[1]	Data de Início
MAG Strategy FIF Multimercado RL	0,24%	4,95%	8,17%	20,96%	31,40%	66,98%	146.726	03/05/2021
% CDI	**22,00%**	**42,32%**	**57,37%**	**70,12%**	**71,12%**	**77,50%**	***140.653***	

Renda Variável	out-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual[1] / PL Médio 12M[1]	Data de Início[3]
MAG Selection FIF Ações RL	-12,19%	-0,23%	6,17%	21,38%	33,37%	27,83%	234.781	18/08/2021
Ibovespa	**-9,88%**	**4,22%**	**12,29%**	**29,46%**	**48,41%**	**43,96%**	***273.938***	
MAG Total Return FIF FIM RL	-4,49%	5,77%	7,77%	24,40%		28,25%	31.449	15/03/2024
IMA-B5	**0,53%**	**11,96%**	**14,24%**	**25,10%**		**30,57%**	***34.330***	

Investimento no Exterior	out-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual[1] / PL Médio 12M[1 2]	Data de Início
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	-1,41%	-2,35%	-1,08%	13,79%	42,44%	29,19%	58.880	23/12/2021
CDI	**1,07%**	**11,70%**	**14,25%**	**29,89%**	**44,15%**	**80,22%**	***109.570***	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Ações RL	1,88%	17,80%	21,03%	47,22%	82,83%	84,48%	24.757	29/09/2023
CDI	**1,07%**	**11,70%**	**14,25%**	**29,89%**	**44,15%**	**45,59%**	***10.440***	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIFM RL	-1,39%	9,91%	13,72%	31,27%	57,16%	55,90%	1.031	29/09/2023
CDI	**1,07%**	**11,70%**	**14,25%**	**29,89%**	**44,15%**	**45,59%**	***2.838***	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	-2,35%	4,63%	7,20%			15,54%	7.107	12/02/2025
CDI	**1,07%**	**11,70%**	**14,25%**			**25,91%**	***9.749***	
CDI	1,07%	11,70%	14,25%	29,89%	44,15%			
IMA-B	-1,03%	8,98%	11,54%	20,12%	26,87%			
IPCA + 5,00%	0,21%	4,17%	4,70%	9,60%	14,82%			
Dólar (PTAX)	4,64%	-1,48%	0,69%	-6,17%	7,19%			
Ibovespa	-9,88%	4,22%	12,29%	29,46%	48,41%			
IBrX-100	-9,60%	4,40%	12,44%	29,35%	49,12%			
MSCI World	3,78%	8,13%	11,51%	25,09%	88,25%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passaou a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG Renda Fixa FIF RL - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL - Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIF Ações RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM RL- Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL CIC FIFM RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público alvo: Público em Geral; MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6ºAndar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

